

Revista Adventista

Dia especial de jejum e oração

Pela Conferência Geral foi recomendada aos membros de igreja em todo o mundo a dedicação do dia 12 de Janeiro de 1952 como dia especial de jejum e oração.

Apoiamos calorosamente essa recomendação, cujo texto é o seguinte:

«RECOMENDAMOS que o dia 12 de Janeiro de 1952 seja posto à parte e solenemente consagrado à oração e ao jejum, a fim de que o povo adventista em toda a parte pleiteie ardentemente com Deus:

1.º Para que o poder do Espírito Santo repouse sobre os nossos pregadores e membros, levando-os a viver santamente e a dar um testemunho eficaz da sua fé;

2.º Para que os ventos da guerra sejam retidos ainda um pouco de tempo, a fim de que a obra de Deus prossiga sem obstáculo;

3.º Para que se abram portas de acesso nos países ainda inacessíveis ou fechados à pregação da volta de Cristo;

4.º Para que os cuidados e a protecção celestes acompanhem os nossos jovens que forem chamados a servir a sua pátria nas forças armadas;

5.º Para que, nos países onde há perseguição, seja preservada a vida de nossos membros e de seus dirigentes;

6.º Para que esses irmãos e irmãs, e o nosso povo no mundo inteiro, sejam revestidos do infinito poder do Espírito Santo a fim de ganhar almas.»

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Será lícito alegrarmo-nos pelo Natal?

Por Francisco D. Nichol

Estar alegre quer dizer estar jovial, em disposição festiva, feliz. Parece-nos que a resposta à pergunta depende, portanto, da espécie de alegria, festividade e felicidade manifestadas. Há diversas espécies. Deve ter sido o próprio diabo que criou na alma de pessoas piedosas a impressão de que há qualquer coisa essencialmente má em estar contente, algo de pecaminoso em rir; pois coisa alguma tem contribuído mais para afastar com temor certas classes e idades — especialmente a juventude — de uma vida santa, do que esta errônea ideia. Não cremos que fosse o diabo que nos deu o senso de humor que possuímos; acreditamos ser ele um dos inatos característicos de Adão, vindo até nós desde o Éden. Mesmo hoje, haverá alguma coisa que soe mais gratamente do que o riso das crianças efervescentes na alegria do viver? E não nos diz o sábio que um coração alegre serve de bom remédio?

Um engano de Satanás

Ora, é verdade que Satanás tem conseguido desviar, muitas vezes, o que era originalmente são e inofensivo, em qualquer coisa debilitante e realmente má no sentido espiritual. Caso ele possa persuadir um homem piedoso a que deva evitar todo o contentamento, tendo sempre um aspecto tão grave e sombrio como a própria morte, fica bem satisfeito. Sabe que esse cristão dificilmente dará um poderoso testemunho do valor do cristianismo, e raramente persuadirá outros de que há muita alegria em servir ao Senhor. Se, por outro lado, ele pode persuadir os cristãos a sentirem que podem dar rédea solta a todo o sentimento ou disposição classificado pelo mundo como felicidade, fica igualmente satisfeito, pois, dando assim livre curso às mundanas formas de alegria, contentamento e riso, o cristão está minando os sóbrios e sérios fundamentos em que deve assentar sólidamente todo o edifício de sua vida cristã.

Há uma qualidade boa e outra má de satisfação e festividade. O homem que ri dos erros e infortúnios de outros, está simplesmente unindo-se ao coro dos ímpios. O homem que ri dos próprios erros e infortúnios talvez esteja apenas segundo o

mandamento da Escritura de não se estimar mais do que deve, e aligeirar as provocações que lhe sobrevêm. Ainda se rimos com a fonte e sentimento-nos contentes com os pássaros em seus gorgeios, tendo a alma cheia de alegria de viver, não estaremos longe do reino.

Parece-nos que uma boa prova para o riso, é essa: Fará meu riso chorar os anjos? Alguns risos o fazem. Acaso achamos que, fosse o nosso anjo da guarda visível ao nosso lado, ele estaria a rir ou festejar connosco em determinada situação? Não nos leva essa pergunta ao âmago de todo o problema? E se mantivermos essa pergunta clara diante de nós, não encontraremos nela o mais seguro guia nas várias situações que se nos deparam na vida? Temos visto algumas famílias muito felizes por ocasião do Natal, famílias cujo alegre riso, cremos, não ofendeu os anjos.

O cristão que se mantém em íntima comunhão com Deus, dia a dia, encontrar-se-á na posse de uma variedade de disposições. Sentir-se-á por vezes inclinado a chorar ao pensar em suas próprias faltas, na tragédia do mundo pecaminoso, ou nos comoventes quadros de famintas crianças nas terras devastadas. De repente, sua disposição pode mudar para uma justa ira e indignação ao pensar nas injustiças que há no mundo, na escarnecida lei de Deus. Outras vezes, talvez experimente misterioso estremecimento de lealdade, adoração e devoção ao Deus do céu, com o qual pode entreter grata comunhão enquanto viaja estrada a fora. E ainda ele pode sentir na harpa de múltiplas cordas que é seu coração, o vibrar de uma outra corda, ao vir algum deleitável ou mesmo humorístico incidente estimular-lhe os músculos da face, e dispor as cordas vocais para o riso.

A extensão normal da emoção

O cristão sadio tem uma extensão normal de emoções. Essa extensão vai das lágrimas ao riso. A diferença entre o cristão e o incrédulo é esta — que as emoções do cristão acham-se sempre sob o domínio do Espírito de Deus exprimindo-se em har-

monia com os princípios do Céu. A conversão não quer dizer a supressão das normais emoções e desejos dados por Deus, mas o domínio e direcção dessas emoções para fins e desígnios compatíveis com a vontade divina.

Por que não nos deveríamos alegrar na quadra do Natal? Por que não nos devíamos sentir contentes e joviais no justo sentido da palavra? Na verdade, não temos nenhum meio de saber o exacto tempo em que nasceu nosso Senhor, e por certo não deveremos observar o Natal com qualquer pensamento de ser esse um dia religioso, cuja observância seja necessária à nossa salvação. Mas isto não quer dizer que haja algum mal em aproveitar a época do ano em que o nascimento de nosso Senhor possa ser especialmente lembrado, servindo-nos dessa ocasião para passar um período feliz e contente no círculo familiar. Isto se verifica em particular no que respeita às crianças e jovens em nossa casa. A respeito do Natal, escreveu a Sr.^a White o seguinte:

Planos para os jovens

«Como o vinte e cinco de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e as crianças têm sido ensinadas, por preceito e por exemplo, que este é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis difícil passar esse período sem lhes dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para muitos bons fins. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não devem ser deixados, no Natal, a procurar divertir-se vãmente, a buscar o prazer, divertimentos que sejam prejudiciais a sua espiritualidade.

«Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus e Sua causa, e a salvação de almas. O desejo de distinção, em vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido mediante o cuidadoso esforço por parte dos pais. Seu desejo de dar presentes pode ser guiado para puras e santas direcções, fazendo com que se tornem em bem para nossos semelhantes pelo prover ao tesouro da vasta e grandiosa obra pela qual Cristo veio a este mundo. A abnegação, o sacrifício de Si mesmo, assinalaram Seu procedimento. Que o mesmo assinale o nosso, dos que

professamos amar a Jesus; pois n'Ele se concentra nossa esperança de vida eterna.

«Não se pode fazer os jovens tornarem-se tão quietos e graves como as pessoas idosas, a criança tão sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os professores e responsáveis pela juventude, em vez disto, prazeres inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a rígidas regras e restrições que os levam a sentirem-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e da destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e controlando sua mente e seus desígnios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sãbiamente, que eles reconheçam ainda que tendes em vista seu máximo bem...

«Quantos pais lamentam o facto de não poderem conservar os filhos em casa, que eles não amam o lar! Em tenra idade, desejam a companhia dos estranhos; e assim que têm suficiente idade, rompem com o que se lhes afigura uma servidão e uma restrição irrazoável, e nem darão ouvidos às orações de uma mãe, aos conselhos de um pai. Uma investigação revelaria, em geral, que o pecado jaz à porta dos pais. Eles não tornaram o lar o que devia ser — atractivo, agradável, radiante da luz emanada das boas palavras, dos olhares agradáveis e do verdadeiro amor.

«O segredo de salvar vossos filhos reside em tornar atractivo e agradável o vosso lar. A condescendência por parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas uma firme e piedosa influência para exercitar e educar devidamente o espírito, salvaria da ruína muitos filhos.

«No Natal, que está prestes a chegar, não tomem os pais a atitude de que um pinheiro colocado na igreja para diversão dos alunos da escola sabatina seja um pecado; pois ele poderá ser tornado uma grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em períodos de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos serão altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes pos-

(*Continua na página 8*)

C. F. RENTFRO

Primeiro Missionário Adventista em Portugal



C. E. RENTFRO

(Fotografia publicada em *O Século Ilustrado*,
de 15 de Abril de 1907)

Em 3 de Setembro passado, faleceu na Califórnia o Pastor Clarence E. Rentfro, pioneiro do Movimento Adventista em Portugal.

Nascido em 23 de Julho de 1877, veio em 1904 para Lisboa, tendo permanecido neste País até 1917, data em que foi transferido para o Brasil.

A sua figura permanece ainda na memória dos membros mais antigos, que a ele se referem com palavras de saudade.

Apresentamos as nossas condolências à sua viúva e filhos, em especial ao nosso particular amigo, Pastor Carlos Rentfro.

Pensemos que neste momento se torna oportuna a transcrição de dois artigos publicados em periódicos portugueses, já antigos e esquecidos, e que revelam o interesse com que o nosso saudoso pioneiro aproveitava todas as oportunidades para tornar conhecida a mensagem adventista.

O FIM DO MUNDO

*Artigo publicado em «O Trabalho»,
de Setúbal, de 21 de Abril de 1907.*

Sr. Redactor:

Há dias, um amigo deu-me um número do semanário, «O Trabalho», que se publica nessa cidade. É o número 317 de 17 de Abril corrente, que contém a notícia do aparecimento em Lisboa de um sujeito, que expõe doutrinas «mirabolantes» sobre o próximo fim do mundo. Esse sujeito sou eu — Rentfro — e não Dentifro — ; vejo mais que o jornal de que V. Ex.^a é digníssimo redactor, defende os interesses dos operários; felicito-me e felicito V. Ex.^a porque trabalhamos no mesmo campo.

É para mim suficiente este facto, para gostosamente poder dizer a V. Ex.^a que uso um livro, que se acha traduzido em mais de 400 línguas, para justificar o que digo e o que escrevo. V. Ex.^a pode usar um outro, porque os homens da ciência quando querem provar as maravilhas da criação, ou da ciência, procuram livros escritos por homens sábios, mas, é coisa notável, cada homem da ciência tem a sua

própria opinião, quero dizer, há opiniões diferentes! Falando nos dias da criação, ou da ciência, procuram livros escritos por homens sábios, mas, é coisa notável, cada homem da ciência tem a sua própria opinião, quero dizer, há opiniões diferentes! Falando nos dias da criação do mundo, dizem uns «esses dias eram de mil anos cada um», outros afirmam que eram de um milhão de anos; e ainda outros opinam que é impossível saber a sua duração.

Eu, sr. redactor, digo: esses dias eram de 24 horas, compostas de tardes e manhãs, pela rotação da terra sobre o seu eixo imaginário. Di-lo o meu livro a «Bíblia». Quando os sábios querem provar algum facto histórico, recorrem à história antiga, secular, se tanto lhes é necessário. Assim faço eu, recorro ao meu livro, a Bíblia, e depois a outros, isto para fazer saber ao meu semelhante que os factos importantes da história são o fiel cumprimento de profecias dos antigos profetas, que foram inspirados pelo Senhor e Criador do Universo.

V. Ex.^a gosta de estudar coisas científicas, pois bem! Eu chamo a elevada illus-

tração de V. Ex.^a e a sua atenção para os seguintes factos: Em 19 de Maio de 1780 deu-se um facto, que até hoje nenhum homem foi capaz de explicar a razão; fora da que foi o cumprimento de uma profecia bíblica! Esse dia foi chamado na história, um dia escuro, ou, mais à letra, «o notável dia escuro». Perto das 10 horas para as 11 da manhã, o Sol escureceu, e ao meio dia era completamente noite escura. Esta escuridão estendeu-se por toda a Nova Inglaterra, no litoral Atlântico Sul, até às desconhecidas regiões do Norte.

Um corpo legislativo de um dos Estados estava em sessão, quando começou a escurecer, e um dos seus membros disse: «Senhor presidente, ou está chegando o dia do juízo ou não; se assim não é, não há motivo para adiar a sessão; se porém ele é chegado, desejo ser encontrado no cumprimento do meu dever, e proponho que se mandem vir luzes para continuarmos a nossa sessão!» Dizem que três anos depois se deu este fenómeno na Europa. Mas, coisa singular, não era um eclipse, porque a lua estava cheia e já tinha passado a linha directa entre a terra e o sol. A noite seguinte foi tão escura que se não podia ver uma folha branca de papel a pequena distância. Um astrónomo disse: «O notável dia escuro na América do Norte, foi um daqueles fenómenos, cuja descrição é lida sempre com interesse, e nenhuma filosofia o pode explicar». A Lua apareceu depois da meia noite, mas tão vermelha como sangue.

No ano de 1832, na Europa, e a 13 de Novembro de 1833, na América do Norte, houve uma grande queda de meteoros. Acerca do primeiro dia a história diz o seguinte: «É conhecido que a noite de 12 e 13 de Novembro de 1832 foi diferenciada por um fenómeno meteorológico: durante a noite mostraram-se nos lugares situados ao sul, das nove da noite até ao romper do dia centenas de meteoros luminosos, que se moviam em todas as direcções, ora subindo ora descendo, deixando atrás de si caudas». O lugar da cena teve grande extensão; e foi observado na Inglaterra, França, Suíça, Sul da Alemanha, Bélgica, Berlim, Riga, S. Petersburgo e Odessa». Caíram meteoros tão numerosos como em Suczewa, Bucovina, onde, segundo as observações do dr. Röhrer foi dado conhecimento do notável fenómeno nos «Annais de Física de Peggen-dorf», páginas 447 e 448. Humboldt chama a este notável fenómeno: «O imenso en-

xame de meteoros, caindo num lugar durante nove horas 240.000!»

Olmstead, astrónomo americano, diz: «Aqueles que tiveram a fortuna de terem sido testemunhas oculares da exhibição das estrelas, na manhã de 13 de Novembro de 1833 viram a maior ostentação de artificio celeste, que tem havido desde a criação do mundo, ou ao menos dentro dos limites dos annais da história. Já às onze horas da noite, em quase todos os lugares, começaram os meteoros a atrair a atenção geral, pela sua extraordinária frequência, e aumentaram em esplendor e número até cerca das quatro horas da manhã, diminuindo então gradualmente; contudo eram visíveis ainda até na luz do dia. Os meteoros não voavam ao acaso por todas as partes do céu, pareciam ter a sua origem num ponto da constelação Leão, perto de uma estrela de nome Jamma Leonis, em curva de foice. A extensão do chuveiro abrangeu uma grande parte da superficie terrestre. Foi visível desde o meio do Oceano Atlântico até ao Oceano Pacífico no oeste, e desde a costa setentrional da América do Sul até ao Oceano Pacífico no oeste, e desde a costa setentrional da América do Sul até às extremas regiões das possessões britânicas no norte deste continente, apresentando em todas as partes o mesmo aspecto. Este fenómeno não pode ser considerado mais como terrestre, mas como aparição celeste; e meteoros não podem ser considerados mais como produtos das regiões superiores da nossa atmosfera, mas como visitantes de outros mundos ou dos vácuos planetários».

V. Ex.^a, sr. redactor, que é um espírito culto, pode fazer um estudo sério sobre o que deixo dito, e veja se pode encontrar alguma razão clara fora do cumprimento da profecia bíblica. Se o conseguir, será o primeiro homem deste mundo a achar tal prova. Entretanto, é importante ler o que diz nosso Senhor Jesus Cristo, e o Apóstolo João, o Evangelista, sobre este ponto. No Evangelho de S. Mateus, capítulo 24, verso 29: «E logo depois da aflicção daqueles dias escurecer-se-á o Sol, e a Lua não dará a sua claridade, e as estrelas cairão do céu, e as virtudes dos céus se comoverão».

E no Apocalipse de S. João, capítulo VI, versículo 12, lemos: «...e eis que sobreveio um grande terramoto, e se tornou o Sol negro, como um sacco de cilício e a Lua se tornou toda como sangue». O profeta Isaiás diz no capítulo 13, verso 10: «Porque as estrelas do céu e os seus astros não

luzirão com a sua luz; o sol se escurecerá em nascendo, e a lua não resplandecerá com a sua luz».

A Bíblia diz: que estes sinais são os da próxima vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. E que diz V. Ex.^a? Se disser o contrário, é justo que o prove. Estudando V. Ex.^a este assunto, poderá, qualquer dia, apresentar-me tais verdades quando eu

for à bela cidade de Setúbal. Pode V. Ex.^a publicar esta carta, querendo, ou deixar de a publicar. Para mim é indiferente. Com amor cristão para com V. Ex.^a, sou um amigo do operário.

Lisboa, 17 de Abril de 1907.
Rua de S. Bernardo, 120, 1.º

C. E. Rentfro

SOCIEDADES DE TEMPERANÇA

Artigo publicado em «O Vegetariano», de Março de 1916.

Sem dúvida, será de interesse aos digníssimos consócios desta Sociedade Vegetariana saber um pouco dos esforços empregados em vários lugares em prol da humanidade, no que diz respeito à reforma dietética, por diversas sociedades de temperança e outras forças de grande valor.

A ideia de se formar uma sociedade para a defesa de princípios bons para a vida não é nova nem moderna. O livro, a Bíblia, faz menção de, ao menos, duas sociedades, além do povo judaico e os seguidores do Nazareno. A primeira delas é mencionada no livro de Números, capítulo 6, e os sócios se chamavam «Nazireos». Entre os diferentes princípios praticados, «deviam apartar-se do vinho e de bebida forte; vinagre de bebida forte não deviam beber».

A segunda teve o seu começo nas instruções de um pai a seus filhos. Chamava-se Rechab. Os sócios desta sociedade, os filhos e as gerações descendentes, chamavam-se «Rechabitas». No livro de Jeremias, capítulo 35, faz-se saber os princípios aos quais eram tão fiéis os sócios; homens, mulheres e crianças. Entre esses princípios se encontra a proibição de beber vinho. Do seu propósito ninguém era capaz de os afastar. Havia outros nesses tempos que lutavam contra o rei Al-Cool.

Sociedades Modernas

Já no ano 1650, na América do Norte, algumas colónias procuraram regularizar o tráfico de licores alcoólicos. Um século passou antes de que se fizessem esforços organizados. Duzentos agricultores no Estado de Connecticut, associaram-se para «não beber mais do que fosse para o seu

bem». Os seus conhecidos faziam-lhes um «boycott», recusando-se trabalhar por eles, ou na sua companhia. Porém, a sua sementeira produziu mais tarde bons frutos.

O comércio entre as colónias e o estrangeiro ficou paralizado durante a guerra americano-inglesa no ano 1776, e montaram-se muitas fábricas de bebidas alcoólicas para fazer uso dos cereais. Por causa disso, uma fome ameaçou acabar o que as bebidas alcoólicas começaram, até que o Congresso votou uma resolução, avisando às legislaturas das diferentes colónias, que «reprimissem a prática perniciosa de fazer bebidas alcoólicas dos cereais».

Passando para o século 19.º, no ano 1808, um advogado, dr. Billy Clarck, tomou a peito os males do álcool e falando com o pastor da sua igreja, disse: «Senhor, se não fizermos alguma coisa para paralisar o progresso da intemperança, seremos uma comunidade de bêbados». Formou-se então uma «Sociedade de Temperança», em 13 de Abril do mesmo ano. Mais tarde o movimento tornou-se nacional.

No ano de 1827, a Sociedade de Temperança de Fairhaven, Massachussets, foi formada pelo capitão José Bates. Uma ramificação dessa sociedade era o «Exército de Água Fria», que na mesma cidade tinha trezentos membros, todos crianças. Dali em diante jornais, folhetos, conferências e sociedades multiplicaram-se por toda a parte.

No ano 1833, o Congresso tinha no seu meio uma sociedade. Outros ainda organizaram a «União Americana de Temperança», que tinha visto que a abstinência total de bebidas alcoólicas era precisa; mas deixou existir uma fraqueza, que era o uso de outros estimulantes. O público em geral tinha que «era o ABUSO e não o USO»,

que fazia o mal e por isso o movimento parou. Porém fez-se o degelo pelo calor dos propagandistas, e no ano de 1846 havia sete milhões de membros nos Estados Unidos, três milhões na Inglaterra e na Escócia, um milhão na Irlanda, e três milhões noutros países.

Entre as sociedades organizadas eram, a Sociedade de Abstinência Total de Washington, os movimentos da «Fita Azul», e da «Fita Encarnada», e a «União Cristã de Mulheres Temperantes». Esta pretendia «organizar as mães do mundo em favor da paz e pureza, e a protecção e a exaltação do lar». As Fitas Encarnadas tinham como divisa, «Ousai fazer o bem». As Fitas Azuis, entre as quais um bêbado reformado, Francisco Murphy, era um herói, tinham como sua divisa, «Malícia para com ninguém e a Caridade para Todos». O autor destas linhas lembra-se bem que quando rapaz assinou várias vezes o «Compromisso de Temperança», e trazia a fita azul em sinal do seu protesto contra a usurpação do rei Al-Cool.

Posto que essas sociedades fizessem uma obra útil e bem nobre, na nossa opinião houve uma falta qualquer para se obter resultados de todo satisfatórios e seguros. E isto é, a falta do conhecimento da reforma dietética. Muitas pessoas queriam deixar as bebidas alcoólicas, porém ao mesmo tempo continuavam a usar certos irritantes que criavam uma sede por alguma coisa mais forte. Estes são: o café, o chá, o tabaco, e vários condimentos. Estas substâncias, irritando a membrana mucosa do canal digestivo e os órgãos digestivos do corpo, criam um desejo por bebidas fortes, enfim, «águas ardentes» para apagar o fogo interior.

Os Adventistas do Sétimo Dia

No ano 1845, o capitão José Bates, o fundador da Sociedade de Temperança, unido ao sr. James White e sua esposa Elen G. White, começaram na obra especial dos Adventistas do Sétimo Dia, e entre os princípios ensinados e praticados por este povo, acha-se a proibição de beber bebidas alcoólicas, do uso do tabaco e da carne de porco. Sendo estas coisas mais prejudiciais para o corpo humano, unem-se para proteger a sua saúde e a de seus filhos. Ao mesmo tempo procuram dar instrução sobre a reforma, dietética, avi-

sando o estudo dos vários regimens, vegetarianismo, frugivorismo e frutivorismo, para que nos diferentes climas se faça a adaptação adequada para cada indivíduo. Lembrando-se que os Adventistas do Sétimo Dia actualmente trabalham em perto de setenta países com leitura em cerca de oitenta línguas, com jornais de saúde em quatro, compreender-se-á quantos países exigem um estudo adaptado a cada pessoa conforme o clima e a alimentação própria do lugar.

Em nenhum é preciso o uso de álcool, do tabaco, ou mesmo das carnes. Foi com este plano que o autor destas linhas, quando chegou a Portugal no ano de 1904 traçou a sua conduta e o seu ensino perante o público. Primeiro em Lisboa, e ultimamente no Porto, ensina o regimen vegetariano que segue desde há 18 anos. A sua esposa segue o mesmo desde há 22 anos, e naturalmente os quatro filhos nascidos nunca provaram as carnes de animais. Na rua Firmeza, 158, da cidade do Porto, existe um pequeno núcleo de defensores da abstinência total das bebidas alcoólicas, do tabaco e da carne do porco; também há vegetarianos. Portanto, acham-se prontos a apoiar todo o movimento em favor da saúde e do bem da humanidade. Que haja longa vida à Sociedade Vegetariana que faz uma obra útil pelo povo Português.

Clarence Emerson Rentfro



*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e no campo português.*



DEVOÇÃO MATINAL PARA 1952

Pela primeira vez, publicámos este ano, no nosso país, a **Devoção Matinal**.

Todos os jovens e adultos que desejem em 1952 encetar ou prosseguir o bom hábito de seguir a **Devoção Matinal** podem, assim, desde já, munir-se de um exemplar.

Aí se encontra também a distribuição do Ano Bíblico, para maiores ou para menores, com a porção que cabe a cada dia.

Em vez do habitual cartão de boas festas, eis uma pequena oferta que nenhum dos nossos amigos deixará de apreciar no princípio do ano.

Não saiu tão barata nem tão perfeita como desejaríamos. No entanto, não podemos dizer que seja caro cada exemplar por 2\$00.

Fazei desde já as vossas encomendas à Casa Publicadora.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA REFERENTE AO MÊS DE OUTUBRO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Diversos	186	1.730\$00	1.375\$00	3.105\$00
Isaias da Silva	142	2.490\$00		2.490\$00
Clemente Sales	145	2.130\$00		2.130\$00
Júlio de Melo	130	2.100\$00		2.100\$00
António G. Duarte	169	1.890\$00		1.890\$00
José dos Santos	60	1.770\$00		1.770\$00
Orlando Costa	62	1.760\$00		1.760\$00
Maria L. Saboga	140		1.650\$00	1.650\$00
José Baião	80	1.200\$00		1.200\$00
Júlia Sanches	156		1.105\$00	1.105\$00
João J. Nobre	117	990\$00		990\$00
Idalina Ferreira	32		875\$00	875\$00
Rita Pinheiro	62		835\$00	835\$00
Flora Saramago	77		830\$00	830\$00
	1.558	16.060\$00	6.670\$00	22.730\$00

O Secretário de Publicações
FERNANDO MENDES

Será lícito alegrarmo-nos pelo Natal?

(Continuado da página 3)

sam ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

«Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam; alma e coração, com seus filhos nessa inocente distração e recreação, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus, mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um as reivindicações divinas. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxílio. Que as dádivas que costumáveis fazer uns aos outros sejam colo-

cadas nos tesouros do Senhor». — *Review and Herald*, 9 de Dezembro de 1884.

Sejamos felizes

Sim, que a felicidade emane de nossa alma na quadra do Natal. Em lugar de um espírito grave, pesado, haja corações leves, vivos. Não foi o fardo do pecado e da condenação erguido de sobre nós mediante a graça de Jesus Cristo? Não foi um cântico posto em nossos lábios em virtude das bênçãos do Céu? Sejamos contentes, nós e nossos filhos, lembrando-nos sempre de conservar nosso contentamento e nossa jovialidade compatíveis com os princípios do Céu, de modo que os anjos de Deus não fiquem ofendidos com as nossas palavras ou actos.

MENSAGEM PARA OS JOVENS

A influência das companhias

por E. G. WHITE

A Palavra de Deus acentua grandemente a influência das companhias, mesmo nos homens e nas mulheres. Quanto maior não será seu poder no espírito e no carácter em formação das crianças e jovens! As companhias que têm, os princípios que adoptam, os hábitos que formam, decidirão quanto a serem ou não úteis aqui, bem como seu futuro destino.

É factó terrível, e desses que devem fazer tremer o coração dos pais, o de que em tantas escolas e colégios para onde são enviados os jovens em busca de disciplina e cultura mental, prevaleçam influências que deformam o carácter, desviam a mente dos verdadeiros objectivos da vida, e rebaixam a moral. Mediante o contacto com os que não têm religião, com os amantes do prazer e os corruptos, muitos jovens perdem a simplicidade e pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício, que pais e mães cristãos alimentaram e preservaram por meio de instrução cuidadosa e fervorosa oração.

É inevitável que os jovens tenham companheiros, e não-de necessariamente sentir a influência dos mesmos. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Esta associação pode ser uma bênção ou uma maldição. Os jovens podem auxiliar-se e fortalecer-se uns aos outros, melhorando no comportamento, na disposição, no conhecimento; ao contrário, se se permitem a si mesmos tornar-se descuidosos e infiéis, podem exercer uma influência desmoralizadora.

A questão da escolha de companheiros é daquelas que os alunos devem aprender a considerar com seriedade. Entre os jovens que frequentam nossas escolas haverá sempre duas classes — os que buscam agradar a Deus e obedecer aos professores, e os que estão cheios de um espírito rebelde. Se a mocidade vai com a multidão, a fazer o mal, sua influência é posta ao lado do adversário das almas; desencaminharão os que não têm nutrido princípios de inabalável fidelidade.

Com razão se tem dito: «Diz-me com quem andas, e te direi quem és». O jovem deixa de compreender quão affectados são

ao mesmo tempo seu carácter e sua reputação, pela escolha que faz de companheiros. A pessoa busca a companhia daqueles cujos gostos, hábitos e modo de proceder, têm afinidades com os seus. Os que preferem a sociedade dos ignorantes e viciosos à dos sábios e bons, mostram ser defeituoso seu próprio carácter. Seus gostos e hábitos podem a princípio ser inteiramente diversos dos hábitos e gostos daqueles cuja companhia procuram; à medida, porém, que se misturam com essa classe, seus pensamentos e sentimentos mudam; sacrificam os princípios rectos e, insensivelmente, mas de maneira inevitável, descem ao nível de seus companheiros. Como uma corrente participa sempre das propriedades do solo que atravessa, assim os princípios e hábitos dos jovens tomam invariavelmente a cor do carácter de suas companhias. Assim como um rio sempre participa da propriedade do solo através do qual corre, do mesmo modo os princípios e hábitos dos jovens se mancham invariavelmente com o carácter dos companheiros com que se imiscuem.

Deve ensinar-se aos estudantes a resistir firmemente às seduções para o mal, que vêm mediante a companhia de outros jovens. Cercados como estão pela tentação, sua única salvaguarda contra o mal está em habitar Cristo neles. Devem aprender a olhar a Jesus continuamente, estudar Suas virtudes, fazer d'Ele seu modelo diário. Então a verdade, trazida para o íntimo santuário da alma, santificará a vida. Devem ser ensinados a pensar suas acções, a raciocinar partindo da causa para o efeito, a comparar a perda ou ganho eterno com a vida dada para servir aos propósitos do inimigo ou dedicada ao serviço da justiça. Devem ser ensinados a escolher como companheiros os que dão provas de correcção de carácter, os que praticam a verdade da Bíblia. Mediante a companhia dos que andam de acordo com os princípios, mesmo os descuidados aprenderão a amar a justiça. E pela prática do correcto procedimento criar-se-á no coração um

desgosto pelo que é vil e banal e discorde dos princípios da palavra de Deus.

A resistência do carácter consiste em duas coisas — força de vontade e domínio de si mesmo. Muitos jovens confundem paixões fortes e não controladas com firmeza de carácter; a verdade, porém, é que aquele que é regido por suas paixões é um fraco. A verdadeira grandeza e nobreza do homem mede-se por sua capacidade de vencer os próprios sentimentos, e não pela capacidade desses sentimentos para vencê-lo. O homem mais forte é aquele que, conquanto sensível à ofensa, restringe ainda a paixão e perdoa aos inimigos.

Deus deu-nos poder intelectual e moral; mas, em grande medida, cada um é o arquitecto de seu próprio carácter. Cada dia a estrutura mais se aproxima do termo. A palavra de Deus adverte-nos a estar atentos quanto à maneira por que edificamos, para ver se o nosso ofício está fundado na rocha eterna. Aproxima-se o tempo em que a nossa obra se revelará tal como é. Agora é o tempo em que todos devem cultivar as faculdades que lhes foram dadas por Deus, a fim de formarem carácter útil, aqui, e apto para uma vida mais elevada no porvir.

A fé em Cristo como Salvador pessoal dará resistência e solidez ao carácter. Os que têm genuína fé em Cristo, serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão observando a ver que espécie de carácter se está desenvolvendo.

A razão por que os jovens cometem tão graves erros, é não aprenderem com a experiência dos que já viveram mais que eles. Os alunos não podem tomar como gracejo ou meter a ridículo as precauções e instruções de pais e mestres. Eles devem guardar ciosamente cada lição, avaliando ao mesmo tempo sua necessidade de ensino mais profundo do que lhes pode ministrar qualquer criatura humana. Quando Cristo habita no coração pela fé, Seu Espírito torna-se uma força para purificar e vivificar a alma. Estando a verdade no coração, não pode deixar de ter influência correctiva sobre o viver. Retenham professores e estudantes a verdade de Deus como um tesouro do mais elevado valor, que não deve ser obscurecido ou empanado por práticas que não estão de acordo com Seu santo carácter.

Lembrem-se os alunos que se acham fora

do lar, não mais sob a directa influência dos pais, de que sobre eles está o olhar do Pai celeste. Ele ama a juventude. Conhece-lhes as necessidades, compreende-lhes as tentações. Neles vê grandes possibilidades, estando pronto a ajudá-los a atingir a mais elevada norma, caso reconheçam as próprias necessidades e Lhe busquem o auxílio.

Estudantes, noite e dia ascendem a Deus as súplicas de vossos pais em vosso favor; dia a dia vos acompanha seu amável interesse. Dai ouvidos aos seus rogos e advertências, resolvendo que, por todos os meios ao vosso alcance, vos haveis de elevar acima do mal que vos circunda. Não vos é possível discernir quão insidiosamente operará o inimigo para vos corromper a mente e os hábitos, para em vós desenvolver princípios malsãos.

Talvez não vejais nenhum perigo real em dar o primeiro passo na frivolidade e na busca do prazer, e penseis que quando vos aprouver mudar de atitude, sereis capazes de proceder correctamente com tanta facilidade como antes de vos entregardes ao mal. Pela escolha de maus companheiros, muitos têm sido passo a passo desviados da vereda da virtude aos abismos da desobediência e de desregramentos em que, outrora, haveriam julgado impossível emergir.

O aluno que cede à tentação enfraquece sua influência para o bem, e aquele que, por um erróneo procedimento, se torna agente do adversário das almas, deve dar a Deus contas pela parte que desempenhou em pôr pedra de tropeço no caminho dos outros. Por que se haveriam os estudantes de ligar com o grande apóstata? Por que se tornariam agentes seus para tentar a outros? Ao contrário, por que não estudariam para ajudar e animar a seus discípulos e professores? É privilégio seu auxiliar seus mestres no levar as cargas e enfrentar as perplexidades que Satanás desejaria tornar desanimadoramente pesadas e probantes. Podem criar uma atmosfera benéfica, recreativa. Todo o estudante pode fruir a consciência de haver estado ao lado de Cristo, mostrando respeito pela ordem, diligência e obediência, e recusando-se a prestar um jota de sua capacidade ou influência ao grande inimigo de tudo quanto é bom e de molde a elevar.

O aluno que tem conscienciosa consideração pela verdade, e uma verdadeira concepção do dever pode fazer muito, no sentido de influenciar os colegas em direc-

ção de Cristo. Os jovens que levam o jugo com o Salvador, não serão insubordinados; não considerarão egoisticamente o próprio prazer e satisfação. Porque são um com Cristo em espírito, serão com Ele um em acção. Os estudantes mais velhos em nossas escolas, devem lembrar-se de que está em seu poder moldar os hábitos e práticas dos alunos mais novos; e deveriam aproveitar no máximo as oportunidades de o fazer. Decidam esses estudantes não entregar, por sua influência, os companheiros nas mãos do inimigo.

Jesus será o ajudador de todos quantos n'Ele puserem a confiança. Os que se acham em ligação com Cristo, têm ao seu dispor a felicidade. Seguem a vereda a cuja frente vai o Salvador como guia, crucificando por amor d'Ele a carne com suas inclinações e concupiscências. Em Cristo fundaram suas esperanças, e as tempestades da terra são impotentes para os derribar do firme fundamento.

A vós pertence, jovens, o decidir se vos tornareis fidedignos e fiéis, prontos e resolutos em vos postar ao lado do direito, sejam quais forem as circunstâncias. Desejais formar bons hábitos? Buscai então a companhia dos que têm sã moral, cujo

objectivo tende ao bem. As preciosas horas do tempo da graça vos são asseguradas para que removais todo o defeito de vosso carácter, e isto deveis buscar fazer, não sòmente a fim de conseguir a vida futura, mas para que sejais úteis na presente existência. O bom carácter é um capital mais valioso do que a prata e o ouro. Não é afectado por crises nem fracassos, e naquele dia em que hão-de ser destruídas as riquezas terrestres, fartos serão os seus frutos. A integridade, a firmeza, a perseverança, são qualidades que todos devem zelosamente cultivar; pois elas revestem seu possuidor de um poder irresistível — um poder que o torna forte para fazer o bem, forte para resistir ao mal, forte para suportar a adversidade.

O amor da verdade, e um senso de responsabilidade de glorificar a Deus, são o mais poderoso incentivo para o desenvolvimento do intellecto. Com esse impulso para a acção, o aluno não pode ser leviano. Estará sempre atento. Estudará como sob as vistas de Deus, sabendo que todo o céu se acha empenhado na obra de sua educação. Tornar-se-á nobre de espírito, generoso, bondoso, cortês, semelhante a Cristo, eficiente. Mente e coração hão-de trabalhar em harmonia com a vontade de Deus.

Através do Mundo Adventista

As Missões Adventistas louvadas na Bolívia

Ciro Torres Lopez publicou em 1948 um livro intitulado *Bolivia en el Continente*, no qual, depois de rever as condições dos índios e as suas necessidades escreve:

«Encontrei finalmente a resposta em volta do Lago Titicaca nos Adventistas do Sétimo Dia. Eles vieram silenciosamente, sem grandes aclamações nem discursos. Estabeleceram-se no próprio centro do povo Aymara. Venceram com mansidão, com factos e com verdadeiro altruísmo. ...Ajudaram o povo a construir imediatamente casas modernas, modestas e limpas. Mais tarde ensinaram-nos a vestir e a comer. ...Ensinaram-nos a ler e a escrever, transmitindo os próprios Aymaras por sua vez esta instrução aos seus irmãos.

«E tudo isto não custou um centavo ao país da Bolívia; e, contra a incompreensão do interesse criado, ...elevaram deste modo

à dignidade humana mais de 60.000 Aymaras. As realizações dos Adventistas do Sétimo Dia entre os grupos índios em volta do Lago Titicaca constituem talvez o mais importante esforço social efectuado no continente durante estes últimos cinquenta anos.»

Notícias da Coreia

«A evacuação de Seoul em Janeiro, em vez de fazer parar a nossa obra médica, fez realmente com que ela se expandisse. Temos um próspero trabalho em Pusan e na Ilha de Cheju, e em breve o hospital de Seoul estará mais activo do que nunca. Temos agora o trabalho médico em três locais, quando o tínhamos só em Seoul.

«Sentimo-nos alegres por poder relatar o baptismo de mais de 220 novos crentes durante os sete primeiros meses deste ano. Apesar das dificuldades e provações e das muitas restrições em viagens, os nossos obreiros têm estado activos e esperamos

ter mais batismos este ano na Coreia do que em todos os anos passados.

Há uma semana, T. S. Chung, que foi como delegado à Conferência Geral o ano passado, viajava de terra em terra, de camioneta, visitando as nossas igrejas. Em pleno dia a camioneta foi súbitamente atacada por guerrilheiros, e dezassete dos passageiros foram mortos. O Pastor Chung conseguiu escapar e fugir para os montes.

«Esperamos com ansiedade que a paz volte em breve para a Coreia. Aguardamos o tempo em que possamos começar a reabilitação e em que possamos ver o nosso povo regressar aos seus lares. Esperamos também que os nossos missionários possam voltar.» — *George Rue*, médico.

Número de membros na Jamaica

«Há anos o governo mandou fazer um inquérito estatístico da população da Jamaica. Na altura tínhamos aproximadamente 7.000 ou 8.000 membros baptizados. Uma das perguntas feitas no inquérito era: 'Que religião professa?' Houve mais de 28.000 que declararam ser Adventistas do Sétimo Dia. Hoje temos realmente na Jamaica 18.000 membros baptizados e no fim deste ano esperamos que haja uns 20.000.» — *Glenn Calkins*.

Surpreendente progresso

«Se se pusesse uma estaca por cada igreja adventista da Jamaica numa linha que atravessasse a ilha em todo o seu comprimento, teríamos uma em cada quinhentos metros.

«Em Junho passado baptizaram-se mais de 900 pessoas no mesmo dia, naquela ilha. Alguns dias mais tarde realizaram-se outros batismos, levando o número das conversões a mais de mil.

«Este resultado maravilhoso é o fruto de uma vasta campanha de evangelização reunindo os trabalhos de alguns evangelistas aos esforços de um grande exército de membros de igreja, que se consagram à evangelização. Esta campanha começou em 123 localidades diferentes em Fevereiro passado. Quatro meses depois, as mil pessoas que acabamos de mencionar entravam na nossa igreja.» — *F. Charpiot*.

Maldição transformada em bênção

«Na aldeia de Nchia, na Nigéria, habitava um certo jovem chamado Manuel Olaka. Durante alguns anos foi um membro activo da nossa igreja e um intrépido prêgador do Evangelho. Mas um dia, atingido pela paralisia, teve de interromper as

suas viagens missionárias. Esse revez causou provavelmente muita alegria ao inimigo das almas, que viu ali um meio de retardar o avanço da causa de Deus. Alegria prematura, como se vai ver!

«O jovem comprou dois cartazes de grandes dimensões representando um a estátua de Daniel 2, e o outro os quatro animais do capítulo 7 da mesma profecia, e afixou-os na parede de sua casa. Essas imagens atraíram a atenção dos que passavam, que vieram em grande número pedir explicações a Manuel. Com uma voz trémula mas convicta, o jovem enfermo interpretava então as profecias de Daniel, não sem fazer seguir a sua exposição de algumas belas histórias tiradas do Evangelho. O seu testemunho havia de revelar-se duradouro. Ainda que seus inimigos tivessem proibido a entrada em sua casa, as visitas continuaram a afluir, desejando todos aprender mais. A influência de Manuel foi crescendo, e o jovem tornou-se o reconhecido conselheiro dos habitantes de sua aldeia, tanto crentes como pagãos. Sem dúvida, quando do grande ajuste de contas com o céu, mais de uma alma resgatada reconhecerá em Manuel aquele que a conduziu à salvação.

A experiência deste valoroso jovem é uma ilustração flagrante das palavras de S. Paulo: 'Todas as coisas contribuem juntamente para bem daqueles que amam a Deus, dos que são chamados pelo Seu decreto.'» — *Z. Imo*.

A Voz da Profecia na Europa do Norte

«Da Divisão Norte-Europeia temos notícias encorajadoras acerca da influência da Voz da Profecia e das Escolas Bíblicas per Correspondência. São difundidos programas de rádio em três línguas diferentes, e há nesta Divisão nove escolas bíblicas. Até agora inscreveram-se 160.000 pessoas, das quais completaram o curso 15.500. Por intermédio destes cursos baptizaram-se 1.257 pessoas. Presentemente há 12.600 activos alunos estudando a mensagem semana após semana.» — *Paul Wickman*.

As nossas revistas ganham almas

«Tive uma experiência interessante ao trabalhar numa parte isolada de Flintshire, no País de Gales. Fui a um lindo «chalet» branco, onde recebi um caloroso acolhimento. Comecei a apresentar *Histórias Bíblicas*, e ao apresentar o capítulo intitulado 'O primeiro Sábado', a senhora disse: 'Suponho que o senhor guarda o domingo,

como as outras pessoas...' 'Oh, não, eu obervo o sétimo dia, que é o verdadeiro Sábado cristão.' 'Como?' disse ela excitadamente, 'o senhor guarda o mesmo Sábado que eu. Tenho orado durante anos

para que me aparecesse alguém que guardasse o mesmo Sábado!' Ela tinha comprado uma das nossas revistas havia anos, e estava guardando o Sábado a seu modo naquela remota aldeia.» — *Keith Reynolds.*

O Movimento Adventista em Cabo Verde

Em Outubro e Novembro últimos tive-mos o privilégio de fazer uma visita às nossas igrejas da Missão Cabo-verdiana. As linhas que vão seguir-se constituem o resumo do que pudemos ler e observar acerca desse interessante campo missionário.

Não é necessário lembrar que o arquipélago é constituído por dez ilhas, nove das quais habitadas, e por alguns ilhéus. Sem qualquer população na altura das descobertas, os seus habitantes vieram a pouco e pouco da Metrópole e da Guiné, encontrando-se hoje a seguinte distribuição: brancos — 3,32 %, negros — 34,27 % e mestiços — 62,41 %. A população total deve andar um pouco além dos 150.000 habitantes.

As ilhas têm passado periodicamente por grandes crises de estiagem, que tem por vezes tornado difícil a subsistência da população. É impressionante o facto de que a média de duração da vida em Cabo Verde anda à volta dos 36 anos.

O cabo-verdiano resigna-se perante o infortúnio e é de carácter amável. É amigo de se instruir. Atesta-o o facto de que apenas um terço da população não sabe ler, registando-se portanto uma taxa de analfabetismo inferior à da Metrópole.

Devido às dificuldades materiais tem sido volumosa a corrente emigratória, especialmente para os Estados Unidos. De 1900 a 1943 emigraram nada menos de 50.735 cabo-verdianos. É esse um dos factores que mais têm contribuído para a penetração do Evangelho naquele Arquipélago.

Em 1933, o Irmão António J. Gomes, natural da Brava e residente na Califórnia, visitou a sua ilha natal, partilhando a fé durante os sete meses que ali permaneceu. O interesse criado motivou o envio, em 1935, do Pastor Alberto F. Raposo, que esteve à frente da Missão de Cabo Verde até 1941, data em que foi substituído pelo Pastor João Esteves, sucedendo-se-lhe, em 1949, o Pastor Francisco Cordas, actual director.

A Missão conta 153 membros baptizados, que vivem nas ilhas Brava, Fogo, S. Tiago, S. Vicente e Santo Antão. Encontram-se alguns na Guiné, aguardando que o nosso trabalho se inaugure ali.

Foi na solícita companhia do Pastor Francisco Cordas que visitámos as diferentes igrejas.

Brava

Como já referimos, o nosso primeiro missionário, Irmão Raposo, seguiu para ali em 1935, sendo sucedido em 1941 pelo Irmão Esteves, em 1943 pelo Irmão Gregório Rosa, em 1948 pelo Irmão Arlindo Miranda e em 1949 pelo actual obreiro, Irmão João de Mendonça.

O maior número de membros encontram-se em Nossa Senhora do Monte, onde temos edifício próprio, construído na sua maior parte a expensas do Irmão A. J. Gomes, da Califórnia. Infelizmente, uma das paredes não foi construída com bastante solidez, estando agora necessitada de urgente reparação.

Temos anexa uma escola primária, onde a professora, Irmã Maria José Rosa, tem obrado maravilhas, a ponto de este ano ter oitenta alunos inscritos — ou seja a quase totalidade da população escolar do lugar.

Lamentamos não ter podido passar nenhum Sábado com a igreja, porque necessitávamos de aproveitar o único barco de que dispúnhamos. No entanto, pudemos estar com muitos dos nossos irmãos, tendo realizado uma reunião com os que conseguiram reunir-se em resposta a uma convocação feita à último hora.

Na vila, onde reside o obreiro, temos também alguns membros e uma boa sala. Ali realizámos, à noite, uma reunião, acompanhada de projecções. O interesse com que a vasta assistência nos acompanhou revela o apreço em que é tida a nossa mensagem.

Temos na Brava 62 membros baptizados. Estavam para celebrar-se mais cinco baptismos por ocasião da nossa visita, tendo

ficado adiados por esta se ter realizado mais rapidamente do que esperávamos.

Fogo

Um trabalho muito notável está sendo levado a efeito nesta ilha.

O primeiro interesse manifestou-se por volta de 1942, na Ribeira do Ilhéu. O trabalho, porém, de uma maneira metódica começou em 1944, data em que o Irmão João A. Esteves se estabeleceu em S. Filipe. Em 1946 seguiu-se-lhe o Irmão Arlindo Miranda e em 1948 o Irmão Gregório Rosa, que ali se encontra presentemente.

Em S. Filipe, temos uma bela casa, que serve simultaneamente para habitação do obreiro e para sala de cultos. Realizámos ali diversas reuniões com a sala completamente repleta.

O nosso maior núcleo de crentes encontra-se no Curral Grande, no interior da ilha, onde a sala que temos se vai tornando pequena só para os membros e dificilmente se encontrará outra que se possa alugar. A desenvolver-se o trabalho neste ritmo, só uma sala própria resolverá o problema. Não é fácil passarmos por uma igreja onde a manifestação do primeiro amor seja mais evidente. Os nossos membros dali são fervorosos missionários. Na sua pobreza, pagam fielmente os dízimos. Desfizeram-se dos seus porcos, apesar dos prejuízos materiais que daí lhes adveio. E no entanto, pudemos ouvir a uma família o testemunho de quanto devem a esta mensagem, pois a libertou de despesas inúteis e trouxe a felicidade ao lar, onde antes o dinheiro nunca chegava.

Tivemos o prazer de assistir a quatro batismos, o que eleva para vinte o número atingido nesta igreja durante o ano corrente.

Temos actualmente 63 membros no Fogo, e estamos certos de que o Senhor tem aqui uma grande seara. O Irmão Gregório Rosa, umas vezes falando em português e outras em crioulo, está em contacto com grande parte da população da ilha. Montado na sua mula, ei-lo que vai dar estudos bíblicos e visitar membros e interessados no Curral Grande, no Pinquinho, na Lagariça, no Monte Largo, no Galinheiro, na Ribeira do Ilhéu...

O interesse que hoje se manifesta é o prenúncio do muito que há a esperar nesta ilha.

Praia

A igreja da Praia é a mais recente das que temos em Cabo Verde. Foi em 1946

que ali se estabeleceu o Irmão Esteves, sendo substituído em 1949 pelo Irmão Francisco Cordas.

Temos um amplo edifício, com uma atraente sala de culto. Ali assistimos a boas reuniões, em especial à que foi promovida pela juventude.

Tivemos também o privilégio de ver duas almas descerem às águas baptismas, na tarde do Sábado que ali passámos.

Tencionávamos ter uma escola funcionando regularmente na Praia, e para esse fim veio em Junho de 1950 o Irmão Joaquim Morgado. Infelizmente, a escola não pôde funcionar tão regularmente como desejaríamos. No entanto, teve o ano passado mais de vinte alunos e foram satisfatórios os resultados obtidos. O número matriculado este ano foi aproximadamente o mesmo.

É notável o interesse dispensado às crianças. Pode ver-se não só na escola propriamente dita, na maneira como a sala está decorada, mas em particular na Escola Sabatina Infantil — na maneira como é passada e no interesse com que é seguida.

Segundo o registo, a igreja da Praia tem 21 membros, mas na realidade muitos deles encontram-se ausentes.

Em presença da necessidade de abrir o trabalho em S. Vicente e das vantagens oferecidas pela cidade do Mindelo, sob diversos pontos de vista, entre os quais conta o da facilidade de comunicação com a Metrópole e as outras ilhas, o Pastor Francisco Cordas passa a residir ali, ficando a igreja da Praia a cargo do Irmão Joaquim Morgado.

S. Vicente

Já temos na cidade do Mindelo um núcleo de crentes, com os quais nos reunimos no último Sábado que passámos em Cabo Verde.

Torna-se necessário agora encontrar uma sala para reuniões públicas. Estamos certos de que o trabalho vai desenvolver-se nesta cidade.

A sede da Missão Cabo-verdiana fica assim, pelo menos provisoriamente, em S. Vicente.

Foi com saudade que me despedi dos nossos obreiros e membros de Cabo Verde, e faço votos para que o Senhor abençoe grandemente aquele campo prometedor, onde há ainda tantas almas às portas do Reino.

Ernesto Ferreira

NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR ARTUR WHITE — De 1 a 8 de Outubro esteve no nosso país o Pastor Artur White, neto de Ellen G. White. Visitou as igrejas do Porto, Tomar, Portalegre e Lisboa, apresentando sempre mensagens que foram muito oportunas e apreciadas. Depois de o ouvir, é impossível não amarmos mais o Espírito de Profecia. Foram particularmente interessantes as experiências contadas, as projecções apresentadas e os documentos exibidos. Foi dedicado um dia especial aos obreiros, focando aspectos mais precisos sobre o Espírito de Profecia. Fez bem ao nosso campo esta visita do Pastor White!

PASTOR MANUEL LOURINHO — Este nosso prezado irmão, Director da União de Angola, desembarcou em Lisboa, no dia 3 de Novembro, a caminho de Berne, onde vai assistir ao Conselho de Inverno da Divisão. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso ao nosso meio, antes da sua volta a Angola.

PASTOR MARIO ABEL — No mesmo dia, embarcou, com destino àquela colónia, o Pastor Mário Abel, que entre nós esteve alguns meses, durante os quais teve a oportunidade de visitar as nossas igrejas. Todos apreciaram o seu bom espírito e as experiências por ele contadas. Que o Senhor o abençoe grandemente nas suas actividades em Angola.

UNIÃO ANGOLANA

Breves notícias de Angola

CONGRESSOS — Durante os meses de Julho a Setembro realizaram-se os Congressos das Missões da União Angolana. Estes foram em número de dez, para os irmãos nativos e dois para os europeus. A assistência foi numerosa; contando-se 2.173 pessoas no Congresso da Java e 2.000 no do Bongo. Centenas de ouvintes responderam ao apelo para uma entrega completa das suas vidas a Jesus e uma decisão firme de guardar os Seus Mandamentos. Esperamos colher abençoados frutos destas belas reuniões espirituais.

BAPTISMOS — Os baptismos na União de Angola fazem-se, na sua maior parte, durante as reuniões anuais das diferentes Missões. O alvo proposto para este ano era de 630. O Senhor abençoou os esforços dos nossos fiéis obreiros de tal maneira que já fizemos 954 baptimos. O mais belo espectáculo que os meus olhos viram, foi o baptismo de 314 preciosas almas, no pequeno rio *Luvira*, na Missão do Bongo. Tomaram parte nove Pastores, que procederam à cerimónia, enquanto uma enorme multidão cantava os cânticos escolhidos para a circunstância. Queira o Senhor ajudar estas queridas almas a permanecer firmes até ao dia da Sua vinda.

CAMPANHA DAS MISSÕES — O esforço dos nossos fiéis obreiros, na recolha de donativos para as Missões, está alcançando um êxito invulgar. O alvo proposto pela Divisão está prestes a ser triplicado. A simpatia pelas nossas Missões e, sobretudo, pela obra filantrópica do Hospital do Bongo, dirigido pelo zeloso e incansável Dr. Parsons, manifesta-se em toda a parte aonde chegam os nossos pedidos. Até agora foram alcançados

mais de 200 contos. Queira o Senhor abençoar, grandemente, quantos estão contribuindo, tão generosamente, para o avanço da Sua Obra neste necessitado Campo de Angola.

PASTOR TEODORO LUCAS — A caminho da Divisão Africana, esteve em Angola, durante quinze dias, o Pastor Teodoro Lucas, Secretário Associado do Departamento da Juventude da Conferência Geral. Acompanhamos o Pastor Lucas aos Congressos da Missão da Luz e do Bongo, onde as suas mensagens foram muito apreciadas. O Pastor Lucas confessou-se maravilhado com os seus primeiros contactos com os irmãos africanos e com o progresso da nossa Obra em Angola. Desejamos-lhe a continuação duma boa viagem pelos vários Campos antes do seu regresso à Conferência Geral.

PASTOR ROBERTO GERBER — De passagem para as Missões do Oceano Índico, passou em Angola uns curtos quatro dias, o Pastor R. Gerber, Secretário-tesoureiro da nossa Divisão e grande amigo de Portugal. Foi com certa emoção que abraçamos o nosso irmão, ao descer do avião, em Nova Lisboa; nesse abraço firmava-se mais a íntima comunhão do carinho e interesse que merecem à Divisão os campos africanos. Uma reunião do Conselho da União e o estudo dos vários problemas do Campo, absorveram todo o tempo da estadia do irmão Gerber entre nós. No culto do sábado, passado na Missão do Bongo, o irmão Gerber dirigiu um substancial sermão à Igreja. Que as suas palavras, repassadas de amor e simpatia fraterna, continuem a perdurar na mente e coração dos que tiveram o privilégio de as ouvir.

Manuel Lourinho

CONGRESSO DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA — Estivemos fazendo os preparativos durante o mês de Julho deste ano para a realização do primeiro Congresso dos Adventistas do Sétimo Dia. Os nossos amigos e interessados e bem assim os nossos membros da Igreja não se poupam a esforços e boa vontade para colaborar connosco de molde a que este Congresso realizado em fins de Julho, se revestisse do maior brilho possível, testemunhando assim nesta cidade e seus arredores da Mensagem gloriosa do Advento de Cristo nesta geração. Ao chegarem a esta cidade os irmãos Pastores Manuel Lourinho e sua Esposa, e fiel Pastor Dr. Roy Parsons e sua Esposa, Pastor E. V. Hermanson, sua Esposa e filha, sentimo-nos satisfeitos e desejosos de darmos início aos trabalhos do Congresso que pela primeira vez se ia realizar nesta cidade de Benguela. A primeira reunião teve lugar no dia 27 de Julho, às 21 horas, vindo-se na tribuna os Pastores Manuel Lourinho, Presidente da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastor Dr. Roy B. Parsons, médico cirurgião, Pastor E. V. Hermanson, da Congregação de Luanda, e este vosso amigo. Era a primeira Conferência proferida pelo Pastor Lourinho que se realizava naquela noite cujo tema era: «QUE SERIA DO MUNDO SEM O CRISTIANISMO?». A segunda conferência foi-nos apresentada pelo Pastor Dr. Parsons com

o título: «O GRANDE MOVIMENTO ADVENTISTA E SUA OBRA». E, finalmente, a última que deu encerramento ao Congresso também proferida pelo Pastor M. Lourinho no tema: «ESTA HORA TREMENDA E O FUTURO DA HUMANIDADE».

Intervaladas com estas três importantes conferências as quais foram anunciadas pela Emissora de rádio local e audível no estrangeiro, tivemos reuniões sucessivas tanto da parte da manhã como da tarde daqueles dias. Constatamos um bom acolhimento da parte do público e dos amigos em geral, salientando o facto de se verem nas conferências nocturnas pessoas de todas as categorias sociais desta cidade e outros vindos de automóvel de distâncias até de 200 quilómetros. O jornal da cidade publicou por duas vezes os trabalhos do Congresso, tendo na segunda vez elogiado a acção mundial dos adventistas do Sétimo Dia, o que verificava pela estatística apresentada.

No domingo de tarde realizaram-se os baptisms de quatro almas que sinceramente se entregaram ao Senhor, depois de feitos os estudos preparatórios para esse acto. Viam-se automóveis a seguir em direcção ao lugar do tanque baptismal, tendo-se verificado uma numerosa assistência. Muitos se comoveram e lágrimas se viam nos rostos de muitos. Não só nesta cidade mas em todo o mundo se anuncia o advento de Cristo e se fazem os últimos apelos a um mundo perdido. E ao terminar desejo que leiam as Escrituras onde diz: PREPARA-TE Ó ISRAEL PARA TE ENCONTRARES COM O TEU DEUS. Amós, 4:12 (última parte).

Américo Rodrigues

MISSÃO DE MOÇAMBIQUE

Daniel cava a sua própria sepultura — Daniel foi baptizado este ano como estudante da Voz da Profecia, e tornou-se um dos nossos mais notáveis pregadores leigos nesta colónia. Vive perto da cidade da Beira, onde trabalha como tradutor de uma conhecida firma inglesa, recebendo excelente salário em relação à sua categoria.

Ao aproximar-se o dia do seu baptismo, os seus vizinhos perguntaram-lhe para que estava cavando no chão, e a sua resposta foi: «Espero ser sepultado aqui. Abandonei o mundo e aceitei a Jesus como meu Salvador. Morri para o mundo e vou ser sepultado com Jesus no baptismo. Amanhã tendes de vir ao meu funeral». E de facto veio uma grande multidão de amigos, porque todos estimam Daniel.

Daniel tem o seu tempo muito ocupado; no entanto, é um real pregador leigo. Tem estado activo em fazer estudos bíblicos, e tinha quatro grupos de indígenas aguardando-me quando passei pela sua terra, a caminho de Munguluni. Além do cuidado destes grupos, Daniel tem uma longa lista de amigos a quem envia circulares.

Assim ele e a sua convertida esposa se baptizaram. Não havendo perto água corrente, ele cavou a sua própria fonte baptismal perto de casa. Estes novos membros tomaram a sua primeira comunhão com minha esposa e comigo. São as primícias desta parte da colónia. Com cinquenta membros nas suas classes de ovinos, esperamos colher uma boa ceifa de almas como resultado do seu trabalho, quando ali passarmos de novo. Oraí para que Deus deponha o fardo também sobre outros indígenas. Temos diante de nós grandes oportunidades neste vasto campo.

E. P. Mansell.

UNIÃO PORTUGUESA

Lisboa

No dia 17 do passado mês de Outubro, com um bom número de Membros como representação da Congregação, cumprimos o doloroso acto de depor na fria terra o caçado corpinho de uma das nossas mais antigas Irmãs da igreja de Lisboa: A Irmã Linda Teles.

Todos aqueles que tiveram o prazer de de perto a conhecer sabem quanto ela era merecedora da estima e simpatia que em todos criava! Por vários anos desempenhou cargos na igreja. Quer como diaconisa, quer como membro activo da Sociedade de Beneficência «As Dorcas», a sua colaboração foi sempre buscada, achada e muito apreciada. A sua vida em contacto com a Congregação foi de uma grande bênção e com a sua partida para aquela grande viagem de onde só voltará com Jesus quando vier buscar a sua Igreja de todos os tempos, todos nós sentimos uma grande falta.

A nossa Irmã na Fé podem-se aplicar com a maior justeza as palavras «...uma voz do céu que dizia: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que as suas obras os sigam.» (Apoc. 14:13).

A família enlutada, apresenta a Congregação, através da «Revista Adventista», sentidos pesames.

— No Sábado, 17 do corrente mês de Novembro, teve a nossa Congregação um outro grande dia: Mais 10 preciosas almas foram unidas à igreja através do sagrado rito do baptismo. Foi a terceira vez, neste ano, que a igreja se reuniu para testemunhar a profissão de fé dos novos membros que aceitaram a Cristo como seu Salvador e à Igreja Adventista como aquela que as ajudará e conduzirá até ao porto para onde todos nós nos dirigimos.

O nosso Templo estava repleto de crentes e visitas. Nova classe foi organizada, a qual se reúne Sábado após Sábado de tarde, e, querendo Deus, esperamos em breve ter nova reunião baptismal.

Assim, mais um ano do nosso trabalho está prestes a findar, e, uma vez mais Deus concedeu à Igreja o prazer de ver atingido o principal de entre todos os alvos: O alvo de baptisms. Graças a Deus e aos esforços missionários dos membros da Congregação!

M. Leal

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA